

NOVO

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO

COM PRONTUÁRIO ANEXO

**Conciliador do Acordo de 1990
com a Norma de 1945**

D'SILVAS FILHO

Edição apoiada pela SPA

SPA AUTORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

NÃO-FICÇÃO · LÍNGUA PORTUGUESA

ÍNDICE

<i>RESUMO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO</i>	5
<i>1. INTRODUÇÃO</i>	11
1.1. Justificação, propósito e resumo.....	11
1.1.1. Razões que justificam um Novo Vocabulário	11
1.1.2. Propósito do autor.....	12
1.2. Abreviaturas, siglas e formas de destaque usadas neste livro	12
1.3. Alfabeto fonético internacional	14
<i>2. HISTÓRICO</i>	17
2.1. A política errada numa boa norma linguística	17
2.1.1. A Norma de 1945.....	17
2.1.2. O que se deveria ter feito após rejeição pelo Brasil.....	18
2.1.2.1. Um entendimento sensato de base.....	18
2.1.2.2. Os entendimentos de pormenor que se realizariam	19
2.1.2.3. Bastaria uma simples adenda ao Acordo.....	19
2.2. O drástico Projeto de 1986	20
2.2.1. A proposta imponderada.....	20
2.2.2. As alterações imponderadas do Projeto de 1986	21
2.2.3. Interrogações que ficam do insucesso	22
2.3. O acordo de 1990.....	23
2.3.1. A mistura entre 1986 e 1945.....	23
2.3.2. Resumo das soluções erradas de 1990.....	23
2.3.2.1. Incongruências e discrepâncias do AO90.....	23

2.3.2.2. Consequências em Portugal para as sequências:	
cc, çç, ct, pc, pç, pt	27
2.3.2.3. Consequências em Portugal nos acentos gráficos	29
2.3.2.4. Consequências em Portugal nos hífenes.....	30
2.4. O Vocabulário Comum (VOC) para o AO90	31
2.4.1. Introdução	31
2.4.2. Preâmbulo do AO90 para o VOC	31
2.4.3. Condições para se realizar o AO90.....	31
2.4.4. O procedimento que teria sido correto. VUC	32
2.4.5. O VOC finalmente realizado	35
2.5. A pressa passados vinte anos, o pânico em Portugal.....	37
2.6. A Academia das Ciências. Parecer sobre a língua.....	40
2.7. A Assembleia da República e o AO.....	44
3. CRITÉRIOS DO AUTOR PARA SE ELABORAR UM VOCABULÁRIO	
ADEQUADO A PORTUGAL.....	51
3.1. Teóricos (Sistematização de considerações anteriores)	51
3.1.1. Consoantes das sequências internas.....	51
3.1.1.1. Fonético	51
3.1.1.2. Uniformização	52
3.1.1.3. Ambiguidades.....	52
3.1.1.4. Coerência.....	53
3.1.1.5. Evitar retornos da grafia sobre a fonia.....	53
3.1.1.6. Simplificação.....	54
3.1.1.7. Bom senso	55
3.1.1.8. Duplas grafias.....	55
3.1.2. Acentos gráficos	55
3.1.3. Hífen	57
3.1.4. Tolerância	59
3.2. Critérios do autor no seu vocabulário (VTA)	62
3.2.1. Consoantes internas	62
3.2.1.1. Critério fonético.....	62
3.2.1.2. Critério da uniformização.....	63
3.2.1.3. Critério da tolerância no valor diacrítico em PT	64
3.2.1.4. Critério da simplificação	64
3.2.1.5. Críticas dos extremistas.....	65

3.2.2. Acentos	67
3.2.3. Hífenes.....	68
4. <i>MODELOS DE ESTUDO PARA UM VOCABULÁRIO PT</i>	71
4.1. Objetivo.....	71
4.2. Abreviaturas e AFI	71
4.3. Conclusão.....	94
5. <i>NOVO VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO TOTAL DO AUTOR (VTA)</i> 95	
5.1. Introdução	95
5.1.1. Valor deste Novo Vocabulário.....	95
5.1.2. Critérios de base no vocabulário do autor.....	96
5.1.3. Outros critérios adotados no VTA.....	99
5.2. Abreviaturas e AFI	100
5.3. Vocábulos	101
5.4. Conclusão no VTA.....	154
6. <i>LISTAS DE SIMPLIFICAÇÕES: AMPLA E REDUZIDA</i>	157
6.1. Listas “não exaustivas” com/sem consoantes etim.	157
PT.....	157
BRc.....	159
BRd.....	160
BRS.....	162
vts.....	165
6.2. Escrita com a ajuda da informática	166
6.2.1. Cópias e correção do texto.....	166
6.2.2. Adaptação do corrector de texto	167
6.2.3. A memorização no ensino.....	168
7. <i>QUALIDADE NA LÍNGUA</i>	169
7.1. Erros grosseiros.....	169
7.2. Erros frequentes de sintaxe.....	171
7.3. Termos desaconselháveis	176
7.4. Termos ou expressões em que há controvérsia.....	176
7.5. Dúvidas nos estrangeirismos.....	176
7.5.1. Substituição por formas vernáculas	176
7.5.2. Adaptações dos estrangeirismos	177

7.5.3. Lista de estrangeirismos.....	178
7.6. Estilística.....	188
7.6.1. Introdução.....	188
7.6.2. Estilística para as diversas classes de palavras.....	188
7.7. <i>Cliché</i> . Palavras muleta. Propriedade.....	194
7.7.1. <i>Cliché</i> (chavão). Palavras muleta.....	194
7.7.2. Propriedade na escolha das palavras.....	195
8. <i>GRAMÁTICA FUNDAMENTAL, ALFABÉTICA</i>	199
ÍNDICE DAS ENTRADAS GRAMÁTICAIS.....	200
ÍNDICE REMISSIVO DOS TERMOS GRAMÁTICAIS.....	268
9. <i>SÍNTESE DO LIVRO</i>	279
1. Pecados capitais da aplicação atual do AO90 em Portugal.....	279
2. Novo Vocabulário protegendo a variedade portuguesa da língua....	282

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICAÇÃO, PROPÓSITO E RESUMO

1.1.1. Razões que justificam um Novo Vocabulário

Durante alguns anos, o autor aprovou sem reservas o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990 (AO90). Contudo, quando, a pedido da editora, teve de o aplicar na 6.^a edição do seu *Prontuário*, em 2012, concluiu, num estudo então mais aprofundado, que os vocabulários para o AO90 impostos no ensino tinham exorbitado em arbitrariedades, resultantes de um pouco rigoroso texto do AO90, com várias imprecisões, incongruências gritantes e até erros técnicos.

Estes vocabulários apresentavam soluções com grave prejuízo para o português europeu. Por exemplo, eliminavam drasticamente todas as consoantes não articuladas das sequências internas, algumas bem úteis no seu valor diacrítico para a variedade portuguesas da língua, ou excluíam consoantes necessárias na uniformização pretendida.

Ou seja, o Brasil tinha denunciado a Norma comum de 1945, porque havia consoantes que já tinham caído em desuso nesse país, enquanto Portugal as impunha nessa Norma. Ora, estranhamente agora, verificava-se o inverso, com o Brasil a conservar consoantes que os vocabulários para o AO90 usados em Portugal estavam negligentemente a suprimir.

O critério adotado nesses vocabulários foi exclusivamente fonético. Então, surgiram vários problemas: disparidade de pronúncia entre os falantes, dada a impossibilidade de imposição da prosódia nos hábitos dessa

comunidade, ambiguidades e incoerências. Aconteceu, mesmo, que ficaram a surgir grafias que contrariavam a pronúncia generalizada.

No hífen e nos acentos, houve da parte destes vocabulários, também, decisões simplificacionistas que tiraram qualidade à língua. Por exemplo, ignoraram a recomendação da Norma de 1945 de se distinguirem sempre compostos de locuções.

O resultado que presentemente se verifica no país é que um Acordo estabelecido com o objetivo de unir os falantes, afinal, trouxe uma divisão insanável em Portugal, pois grande parte prefere continuar a escrever na Norma de 1945. Além disso, passados estes anos todos de o AO90 entrar em vigor, vários países de língua oficial portuguesa continuam sem o aplicar, e a divisão entre os falantes, dessa língua pretendida única com o AO90, ainda se acentuou mais.

1.1.2. Propósito do autor

No presente trabalho, o autor apresenta o seu próprio vocabulário para o AO90, com as palavras de uso corrente (vd. Vocabulário Total do Autor, VTA, no capítulo 5). Sugere uma solução de meio-termo que una os falantes e proteja o idioma.

O Novo Vocabulário proposto: • permite alguma liberdade de escolha no uso da ortografia, aceitando mais duplas grafias, como sensatamente fez (e muito...) o amplo VOLP brasileiro, em relação aos insensatamente restritivos vocabulários portugueses; • mantém algumas recomendações fundamentais da Norma de 1945, que não contrariem frontalmente o texto do AO90, abusivamente recusadas pelos vocabulários em uso na sua obsessão simplificacionista; • aceita simplificações preconizadas pelo AO90, mas só as que sejam úteis, e recusa as prejudiciais às características da variedade portuguesa.

1.2. ABREVIATURAS, SIGLAS E FORMAS DE DESTAQUE USADAS NESTE LIVRO

1945: Norma ortográfica de 1945.

ABL: Academia Brasileira de Letras.